

Prezado Editor
Saudações.

Estou enviando anexo, para publicação no "ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA", o artigo a respeito do qual já conversamos por ocasião do III Simpósio Internacional de Catarata e Lente Intra-Ocular, recentemente realizado.

Aceite meus agradecimentos sinceros pela atenção e compreensão revelada de sua parte, em atender às necessidades da publicação do artigo em questão o mais breve possível, levando em conta a razão do mesmo.

Cordial abraço,
Atenciosamente

Alberto Jorge Betinjane
1º de abril de 1992

QUESTÕES QUE ENVOLVEM ÉTICA MÉDICA NÃO PERMITEM FALSAS INTERPRETAÇÕES

Um livro texto sobre glaucoma, em sua nova edição, faz menção, em um dos seus capítulos, ao suposto fato que teria ocorrido e que envolveria deslize de conduta ética. O livro em questão tem como título: GLAUCOMA - 2ª edição. Seu autor: Roberto Sampaolesi.

No citado livro, no capítulo "Ecometria en el diagnóstico y control de la evolución del glaucoma congênito", existe um parágrafo na página 692 onde se lê: "Celso Carvalho le entregó a uno de sus ayudantes, el Dr. Betinjane el plano que yo le habia enviado y el Dr. Betinjane lo publicó personalmente en 1981 sin nuestro consentimiento".

Assim, a leitura do referido texto, da maneira como é redigido, permite admitir ter ocorrido uma falta ética de minha parte, ou seja, teria eu realizado um trabalho que envolveria um assunto, ou uma determinada metodologia, desenvolvida por um outro autor (Dr. Sampaolesi), e que portanto teria eu de ter o seu "consentimento" para a realização e publicação do referido trabalho.

Considerando esta citação ter sido feita em livro texto de grande penetração e envolver minha pessoa em suposto fato de conduta anti-ética, julgo necessário esclarecer a questão, e o faço publicamente.

Para tanto, alguns fatos devem ser relatados, ou seja, aqueles relacionados ao desenvolvimento dos trabalhos por mim publicados sobre o assunto em questão (glaucoma congênito), e que possivelmente teriam alguma relação com algo que eu desconheço, que tivesse levado o Dr. Sampaolesi a fazer tal citação. Por outro lado, julgo conveniente mencionar os trabalhos publicados pelo Dr. Sampaolesi sobre o assunto, no sentido de permitir uma eventual relação ou comparação entre os trabalhos dos dois autores.

Convém referir, em relação aos trabalhos publicados pelo Dr. Sampaolesi, que a despeito de se ter procurado

fazer um levantamento bibliográfico o mais completo possível, não se pode afastar a possibilidade da existência de outras publicações aqui não mencionadas, por dificuldade de acesso às mesmas.

Entre os anos de 1980 e 1990 foram publicados por mim 7 (sete) trabalhos sobre o assunto BIOMETRIA OCULAR E GLAUCOMA CONGÊNITO. Vale dizer que alguns destes trabalhos foram realizados juntamente com o Dr. Celso Antonio de Carvalho. Assim, segue em ordem cronológica, a relação dos mesmos.

ANO 1980:

- Carvalho, C. A. & Betinjane, A. J. - Valores da biometria ultrassonográfica obtidos em olhos normais de pacientes até os 18 meses de idade. Rev. Bras. Oftal., XXXIX (4):478-482, 1980.

ANO 1981:

- Betinjane, A. J. - Contribuição ao estudo da biometria ultrassonográfica no glaucoma congênito. Tese Doc. Livre apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1981.

ANO 1983:

- Betinjane, A. J. & Carvalho, C. A. - Variações da biometria ultrassonográfica em olhos normais, nos primeiros 50 meses de idade. Arq. Bras. Oftalmol., 46 (4):96-99, 1983.

ANO 1983:

- Betinjane, A. J. - Biometria ocular ultra-sonográfica no glaucoma congênito. Rev. Bras. Oftal., XLII:8-23, 1983.

ANO 1983:

- Carvalho, C. A. & Betinjane, A. J. - Ultrasonographic Echometry in the control of congenital glaucoma. Glaucoma UP DATE II - International Glaucoma Symposium

p.169-174 – Editors: G. K. Krieglstein and W. Leydhecker, Springer-Verlag, Berlim, Heidelberg, New York, Tokyo, 1983.

ANO 1986:

– Bertinjane, A. J. & Carvalho, C. A. – Refração e biometria ocular no glaucoma congênito. *Arq. Bras. Oftalmol.*, 49 (2):41-46, 1986.

ANO 1990:

– Betinjane, A. J. & Carvalho, C. A. – Relation between axial length and refraction in eyes with congenital glaucoma. *Documenta Ophthalmologica Proceedings Series 53. Ultrasonography in Ophthalmology 12.* Roberto Sampaolesi (Ed.). Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, Boston, London, pp.199-204, 1990.

Em relação aos trabalhos, sobre o assunto em questão, publicados pelo Dr. Sampaolesi, levantamento bibliográfico revelou as seguintes publicações, em ordem cronológica:

ANO 1974:

– Sampaolesi, R. – Oculometria infantil. De: *Glaucoma*. Ed. Panamericana, Buenos Aires, pp.653-661, 1974.

ANO 1981:

– Sampaolesi, R. – Ocular Echometry in the diagnosis of congenital glaucoma. *Docum. Ophthalm. Proc. Series Vol 29*, J. M. Thijssen, and A. M. Verbeek (Eds.) Dr. W. Junk Publishers, The Hague, pp.177-189, 1981.

ANO 1982:

– Sampaolesi, R. & Caruso, R. – Ocular Echometry in the diagnosis of congenital glaucoma. *Arch. Ophthalmol.* 100, 574-577, 1982.

ANO 1983:

– Sampaolesi, R. – Ocular Echometry in the diagnosis of congenital glaucoma and its evolutions. Krieglstein, G. K. & Leydhecker, W. (Eds.) *Glaucoma UP DATE II*, pp.175-189, Springer-Verlag, 1983.

ANO 1984:

– Sampaolesi, R. – Echometrie oculaire, un nouveau parametre dans le diagnostic et le controle de l'evolution du glaucoma congenital. *Bull. et Mem, S.F.O.*, 95 e, pp 402-409, 1984.

ANO 1990:

– Sampaolesi, R. – Echometry in congenital glaucoma: Long-term results after 10 to 17 years of surgery. *Documenta Ophthalmologica. Proceedings Series 53. Ultrasonography in Ophthalmology 12.* Roberto Sampaolesi (Ed.). Kluwer Academic Publishers. Dordrecht, Boston, London, pp.181-191, 1990.

Uma vez relacionados os trabalhos sobre o assunto em questão, publicados por mim e pelo Dr. Sampaolesi, se

considerarmos que a citação a meu respeito, referida pelo Dr. Sampaolesi em seu recente livro, se relaciona a trabalho meu publicado em 1981, tudo leva a crer que estaria ele se referindo ao meu trabalho de tese de Docência-Livre, que tem por título: *CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA BIOMETRIA OCULAR ULTRA-SONOGRÁFICA NO GLAUCOMA CONGÊNITO*. Assim, as considerações que serão feitas a seguir referem-se ao citado trabalho.

Os planos de estudo e a colheita de dados para o desenvolvimento do trabalho foram iniciados em meados de 1978, ou seja, 3 anos antes da publicação do mesmo.

Os motivos que me levaram a escolher este tema para a minha tese de docência foram vários, embora sem dúvida aquele que mais influenciou na escolha foi a minha familiaridade com o assunto (tanto o glaucoma congênito como a ecobiometria ocular).

Por outro lado, quando decidi pela realização do estudo, o emprego da ecobiometria ocular no diagnóstico e na evolução do glaucoma congênito já se constituía em exame rotineiro e habitualmente realizado por nós (por mim e pelo Dr. Celso Antonio de Carvalho) no seguimento dos doentes de nossa clínica particular há mais de 1 ano, ou seja, desde 1977.

Vale dizer ainda que, a metodologia usada no desenvolvimento do trabalho foi a mesma que já utilizávamos desde então, além do fato de que desconhecíamos naquela ocasião, bem como até hoje, qualquer “plano de estudo” que tivesse sido idealizado pelo Dr. Sampaolesi e a seguir “transmitido ao Dr. Celso Carvalho”, segundo afirmação do autor do livro *GLAUCOMA - 2ª edição*.

A idéia de se aproveitar o interessante assunto (biometria ocular no glaucoma congênito) para a realização de um trabalho que viria a ser aproveitado para a defesa de tese de docência surgiu naturalmente, a partir do estudo de um grande número de crianças regularmente por nós examinadas (por mim e pelo Dr. Carvalho) em clínica particular, e que vinham sendo evoluídas de maneira bastante criteriosa através de exames completos, onde a ecobiometria ocular era apenas parte dos mesmos.

Nunca tive a pretensão de que fosse atribuído a mim o mérito de estar introduzindo um método novo de exame na semiologia do glaucoma congênito, quando realizei o trabalho em questão. Apenas julguei estar utilizando uma metodologia que admitia ser de prática comum entre os estudiosos do assunto, e não de uso restrito a uma determinada pessoa que, em virtude de ter contribuído para a divulgação do método, havia tomado para si a exclusividade da prática do mesmo.

Devo insistir que, em minha atividade profissional sempre me preocupei, de maneira até exagerada, em me condu-

zir dentro dos absolutos preceitos da ética médica. Não posso admitir pois que minha correta linha de conduta seja colocada em dúvida, através de uma citação vaga e imprecisa.

Por outro lado, devo confessar no entanto que, em meu trabalho publicado em 1981 (tese de docência), por um descuido de minha parte, deixei de constar na bibliografia referências a estudos sobre o assunto, realizados pelo Dr. Sampaolesi e citados em seu livro GLAUCOMA - 1ª edição (editado em 1974). Foi uma falha que lamentavelmente admito ter ocorrido. Embora não caiba aqui uma explicação para a mesma, vale dizer que tal fato poderia até certo ponto ser justificado, considerando a confiança que havia sido depositada em relação à maneira como se processou o levantamento bibliográfico na ocasião, que parecia ser bastante completo.

Esta falha foi notada e reconhecida por mim logo após a publicação do trabalho. Enviei então carta ao Dr. Sampaolesi com a finalidade de explicar e justificar o fato ocorrido. A correspondência enviada por mim fazia menção inclusive aos méritos inquestionáveis comumente atribuídos ao Dr. Sampaolesi pelas valiosas contribuições científicas

sobre o glaucoma congênito por ele desenvolvidas. Não recebi resposta da carta a ele enviada.

Vale referir ainda que, em todos os demais trabalhos que realizei e publiquei sobre o glaucoma congênito, sempre fiz constar na bibliografia referências aos estudos do Dr. Sampaolesi, pois sempre reconheci o grande valor dos mesmos.

Portanto, através do exposto, espero que não tenham ficado dúvidas quanto ao meu comportamento em relação aos trabalhos por mim desenvolvidos e publicados no que diz respeito à lisura ética, uma constante preocupação de minha parte na vida acadêmica e profissional.

É lamentável que tenha que me preocupar em esclarecer dúvidas geradas por citações indevidas e vagas, de forma a permitir falsas interpretações por aqueles que as lêem.

É imperioso pois, que quando se tencione mencionar episódios que possam envolver problemas éticos, que os mesmos sejam relatados de maneira clara e criteriosa, uma vez que **QUESTÕES QUE ENVOLVEM ÉTICA MÉDICA NÃO PERMITEM FALSAS INTERPRETAÇÕES.**

Alberto Jorge Betinjane